

Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

AS PRÁTICAS EM ARTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I: UM OLHAR A PARTIR DA ABORDAGEM TRIANGULAR

Maria Manoela de Araujo Monteiro ¹, Gerônimo Coelho Pinheiro ² Sislândia Maria Ferreira Brito ³

RESUMO

O presente estudo objetiva analisar como a prática pedagógica, no ensino de arte, da/do professora/or dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) pode ser organizada a partir da Abordagem Triangular. Para isso, realizou-se uma pesquisa exploratória, por meio da observação em uma sala de aula em uma escola de Ensino Fundamental I, na turma do 1º ano, localizada no município de Crato-CE. Foram observadas duas ações desenvolvidas em aulas voltadas para o Ensino de Artes com a perspectiva de refletir e, portanto, compreender acerca das abordagens metodológicas utilizadas. Para analisar os dados coletados foi organizado um estudo bibliográfico em Paulo Freire (1996), Barbosa (2002) e Rizzi (2006). Foi possível perceber que a prática desenvolvida pela professora era reducionista ao considerar as aulas de arte como o simples desenhar e pintar a partir de imagens prontas e estereotipadas. Nessa direção, vale evidenciar a Proposta Triangular que desde 1991 foi estruturada e apresentada no cenário educacional nacional como uma possibilidade de superação de ideias reducionistas ainda hoje vigentes.

Palavras-Chave: Proposta Triangular. Ensino de Arte. Formação Docente.

LAS PRÁCTICAS EN ARTE EN LA ENSEÑANZA FUNDAMENTAL I: UNA MIRADA A PARTIR DE LA ABORDAJE TRIANGULAR

RESUMEN

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia – URCA, Bolsista do Programa Residência Pedagógica. Estudante Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Artes Visuais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental – GEPEANAINF/URCA. E-mail: manuelamartins00@gmail.com

² Graduando do Curso de Pedagogia – URCA, Bolsista do Programa de Iniciação Científica - URCA. Estudante Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Artes Visuais na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental – GEPEANAINF/URCA. E-mail: gmenzo222@gmail.com

³ Professora Doutora do Departamento de Educação da Universidade Regional do Cariri – URCA. Pesquisadora e líder do Grupo de Estudos e Pesquisas em Ensino de Artes na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – GEPEANAINF/URCA. E-mail: sislandiabrito@gmail.com



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaiseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

El presente estudio objetiva analizar cómo la práctica pedagógica, en la enseñanza de arte, de la profesora/o de los años iniciales de la Enseñanza Fundamental (1º al 5º año) puede ser organizada a partir de la Abordaje Triangular. Para ello, se realizó una investigación exploratoria, por medio de la observación en aula en una escuela de Enseñanza Fundamental I, en la clase del 1º año, ubicada en el municipio de Crato-CE. Se observaron dos acciones desarrolladas en clases dirigidas a la Enseñanza de Artes con la perspectiva de reflexionar y, por lo tanto, comprender acerca del abordaje metodológico utilizado. Para analizar los datos recolectados se organizó un estudio bibliográfico en Paulo Freire (1996), Barbosa (2002) y Rizzi (2006). Fue posible percibir que la práctica desarrollada por la profesora era reduccionista al considerar las clases de arte como el simple dibujar y pintar a partir de imágenes listas y estereotipadas. En esa dirección, vale evidenciar la propuesta triangular que desde 1991 fue estructurada y presentada en el escenario educativo nacional como una posibilidad de superación de ideas reduccionistas aún hoy vigentes.

Palabras clave: Propuesta triangular. Enseñanza de Arte. Formación docente.

INTRODUÇÃO

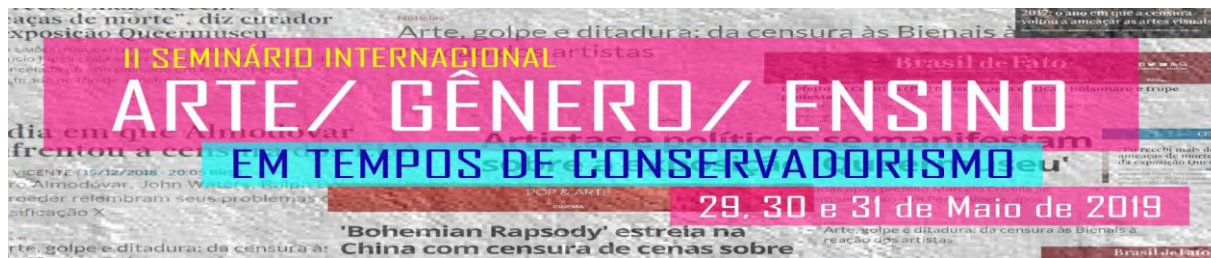
A formação do educando passa pela formação do professor. Nessa direção, tornar a aprendizagem em arte prazerosa e despertar no educando o desejo de conhecer sempre mais também se constitui elemento essencial no fazer pedagógico. Assim, possibilitar para que o experienciar no Ensino de Arte contribua para que o sujeito se perceba enquanto produtor e fruidor de cultura não é somente urgente, mas necessário.

Com isso, o presente trabalho trata-se de um estudo acerca das contribuições da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa na formação do docente do /da professora/or dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse sentido, o trabalho tem como objetivo analisar como a prática pedagógica no Ensino de Arte, dos/das professores/as, responsáveis pela etapa inicial da educação básica, pode ser organizada sob o viés da Abordagem Triangular, visando a formação crítica do aluno.

Nesse contexto, surgiu a necessidade de um olhar mais direcionado às práticas em arte dos docentes, uma vez que compreendemos que o desenvolvimento da aula em meio a uma proposta coerente e com contornos fixos podem contribuir para que a criança no seu processo de construção enquanto sujeito autônomo, criativo, entre outros.

A Proposta Triangular se constitui ferramenta necessária para um Ensino de Arte contemporâneo, configura-se em um paradigma para a educação escolar em Arte no Brasil e como afirma Ana Mae (2002) foi o primeiro programa educativo do gênero que integra e, portanto, interrelaciona três eixos para a construção de conhecimentos em Arte: Contextualização (interdisciplinar e intercultural); Fazer; ler. Com isso, possibilita que o aluno não só compreenda, mas conheça a arte, a cultura, as imagens, as manifestações que fazem parte da sua comunidade e das de outros.

Nessa direção, a formação docente, como afirma Paulo Freire (1996), não pode negar o



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

refletir acerca de práticas essenciais aos/as professores/as em formação os conhecimentos éticos, estéticos e políticos que permitem também lançar um olhar para as diversas áreas do conhecimento na integração interdisciplinar coerente e necessária.

Partindo das reflexões supracitadas podemos questionar: as/os professor/as abordam, em suas propostas de aulas, abordagens ou propostas, tomando como exemplo a Proposta Triangular? Importa considerar que a pesquisa realizada, mesmo sendo realizada a partir de um recorte permite afirmar que não basta conhecer metodologias, propostas e/ou abordagens, se faz necessário, refletir e agir.

METODOLOGIA

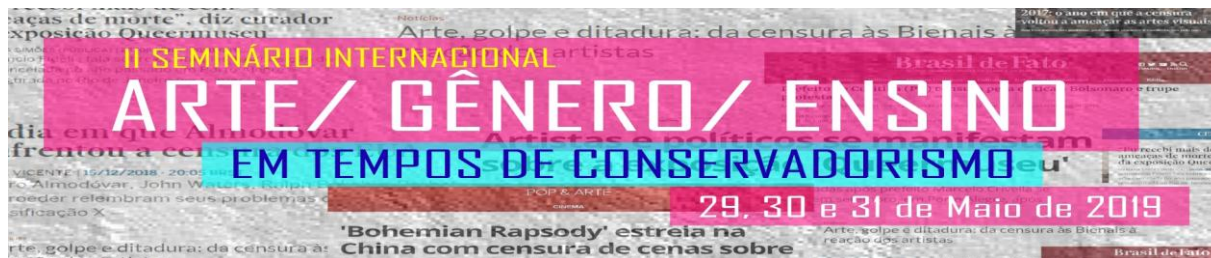
Essa pesquisa se fundamenta em um estudo exploratório, a partir de observações de aula de arte, numa turma de 1º ano do Ensino Fundamental, numa escola pública localizada na cidade de Crato-CE, na busca de refletir acerca do trabalho pedagógico. Na primeira aula observada à professora pediu para as crianças colorir um desenho que ela levou para a sala. Na segunda aula a professora apresentou a técnica de pintura em aquarela, explicando para as/os alunos/as como se constituía esse tipo de pintura. A pesquisa é também bibliográfica, foram utilizadas leituras em Paulo Freire (1996), Barbosa (2002) e Rizzi (2006). Os autores estudados contribuíram para analisar os dados coletados e para refletir acerca da Abordagem Triangular.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o estudo bibliográfico foi possível perceber que ao organizar o trabalho baseado nos pilares que fundamentam a Abordagem Triangular, o professor que é mediador do conhecimento, estará contribuindo e possibilitando a formação crítica e emancipadora do educando.

Durante a realização da vivência na escola, que aconteceu por meio de observações, pôde-se perceber que a desvalorização da arte como uma área do conhecimento ainda é realidade, o que impossibilita a formação de um aluno crítico em arte, tendo em vista que, a metodologia da professora regente se constituiu a partir de uma visão reducionista, no sentido de relacionar as aulas de arte ao simples desenhar estereótipos e pintar desenhos prontos. Na atividade que exigiu que as crianças apenas colorissem o desenho pronto, percebeu-se que essa ação não possibilita uma situação problematizadora e inquietadora, que leve o aluno a pensar e a refletir. Mas, esse tipo de exercício, na verdade, reprime a criatividade do aluno. Já em outra atividade observada a professora chamou o foco do processo para si, ao direcionar o que as crianças teriam que fazer e o como fariam. Com isso, viu-se que esse tipo de prática não possibilita uma aprendizagem conscientizadora, que trabalhe a arte numa perspectiva crítica, por meio do pensar para além de uma atividade descontextualizada. Essa proposta desenvolvida pela docente evidencia uma realidade que é comum em muitas escolas brasileiras, ainda hoje, mesmo, tendo-se outras possibilidades de ensino que se mostram eficiente para a formação de um educando emancipado.

A autora Ana Mae Barbosa (2002) analisando a realidade do ensino de arte, se deparou com



Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-

problemas que dificultam o processo de ensino e aprendizagem de ordem metodológica usada nas salas de aulas, na disciplina de arte. Por meio de pesquisas que confirmaram essa situação, a autora supracitada nos apresenta a Proposta Triangular, que segundo Maria Christina de Souza Rizzi, tal abordagem defende que “a construção do conhecimento em Arte acontece quando há a interseção da experimentação com a codificação e com a informação (2002, p.66)”. Os pilares dessa proposta segundo Rizzi (2006) consistem em três abordagens para construir o conhecimento em arte: ler, fazer e contextualizar.

A primeira abordagem, ler obra de arte, baseia-se na descoberta da capacidade dos alunos, em que visa à valorização da percepção da criança na sua leitura com a obra considerando que não se define certo ou errado. Nesse momento, a criança é incentivada a analisar a obra que lhe é apresentada, a partir da sua compreensão de mundo.

A segunda abordagem, o fazer arte, o professor estimula o aluno a produzir a sua releitura sobre a obra estudada, ou seja, a sua interpretação. Parafraseando Ana Mae (2002), releitura não é cópia, mas diz respeito a construção da compreensão que o educando desenvolve por meio do contato inicial.

E a terceira abordagem, contextualizar, se fala em preceitos da integração entre os conhecimento, portanto, em perspectiva interdisciplinar, e a criança irá contextualizar a obra de acordo com o meio histórico, geográfico, ecológico, antropológico, político, entre outros, não esquecendo o social e cultural. Dessa forma, como diz Ana Mae (2002), contextualizar não é apresentar a biografia do autor ou do artista, é na verdade permitir novas aprendizagens por meio do objeto artístico em estudo. A partir da Proposta Triangular, ressalta-se a importância de um ensinar arte que valorize a leitura, a produção e a contextualização de maneira criativa, crítica e autônoma.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

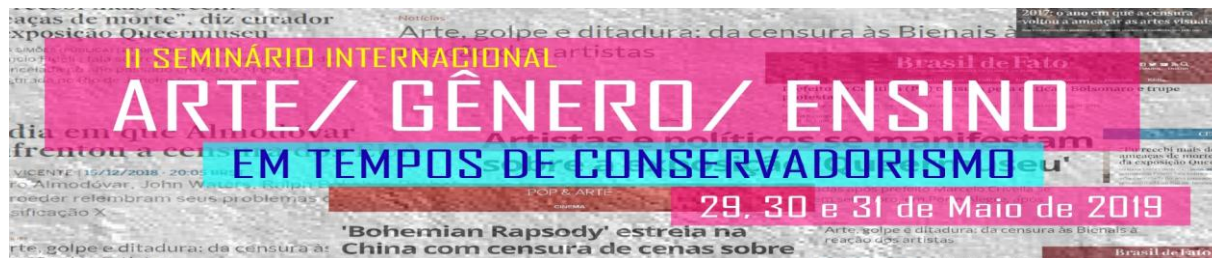
Este estudo possibilitou compreender que a prática do professor, em especial, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, ao ser organizada sob o viés da Proposta Triangular, contribuirá com a formação crítica e emancipadora do educando. Ao construir seu trabalho segundo os três pilares básicos dessa proposta, o ler, o fazer e o contextualizar, o docente estará incentivando a construção do conhecimento em arte por meio da interrelação entre o contato com o objeto de arte, a informação, o experienciar e o fruir.

Assim, possibilitar ao educando uma formação crítica e autônoma, em um modelo de sociedade como a atual, não é só necessária, mas também urgente. Tendo em vista a desvalorização da área, enquanto área do conhecimento e a conjuntura em que se encontra a educação geral e em particular em arte no país.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino de arte**. São Paulo : Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São



*Universidade Regional do Cariri (URCA)
Campus Maria Violeta Arraes de Alencar
Gervaseau, Crato/CE, Brasil
ISSN-*

Paulo : Paz e Terra, 1996. – (Coleção Leitura)

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: Leitura de arte na escola.** Porto Alegre : Mediação, 2006.

RIZZI, Maria Christina de Souza. Caminhos Metodológicos. *In:* BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e mudanças no ensino de arte.** São Paulo : Cortez, 2002.